Câmara Municipal de Birigüi

Estado de São Paulo

REQUERIMENTO Nº 63/21

****

Requisita informações sobre os motivos da exoneração da secretária de Saúde de Birigui.

Senhor Presidente:

Respeitadas as formalidades de estilo, ouvido o Plenário, REQUEREMOS a Vossa Excelência se digne de oficiar ao Senhor Prefeito Municipal requisitando-lhe prestar informações sobre os reais motivos da exoneração da Sra. Secretária de Saúde de Birigui Adriana Marcelina Sangaletti Lopes Duarte, reportando-se o Executivo aos quesitos abaixo:

1 – Qual ou quais foram os reais motivos que levaram à exoneração da Secretária de Saúde do município de Birigui?

2 – Circulam nas redes sociais, rádio, tv e demais órgãos de imprensa, relatos da senhora ex-secretária Adriana Marcelina Sangaletti Lopes Duarte, mencionando que foi pressionada por vereadores a conceder vantagens indevidas, a famosa "cortadinha de fila da saúde" e outros, conforme documentos em anexo. Diante do exposto, Vossa Excelência tem conhecimento de tais fatos?

3 – Informar quais vereadores tiveram essa suposta atitude para com a ex-secretária de Saúde, inclusive com relatório de quais pedidos indevidos foram feitos e por quais vereadores, descrever detalhadamente.

Câmara Municipal de Birigui,
Em 5 de fevereiro de 2021.

MARCOS ANTONIO SANTOS
VEREADOR

PAULO SERGIO DE OLIVEIRA
VREADOR.

Câmara Municipal de Birigüi - SP
PROTOCOLO GERAL 367/2021
Data: 05/02/2021 - Horário: 10:49
Legislativo - REQ 63/2021

Política

Exoneração na Saúde: ex-secretária diz que se tornou "peso político" e fala em pressão de vereadores

Profissional afirma que tentou ser técnica e mais imparcial possível, mas que, em Birigui, o "esquema é gigantesco"

Aline Galcino - Hojemais Araçatuba
04/02/21 às 16h10

A agora ex-secretária de Saúde de Birigui (SP) Adriana Sangaletti Duarte nega que o pedido de exoneração do cargo tenha sido feito em comum acordo com o prefeito Leandro Maffeis (PSL) e afirma que passou a sofrer pressão por dizer "não" principalmente a vereadores.

Ela afirma que tentou ser técnica e mais imparcial possível, mas que, em Birigui, o "esquema é gigantesco".



Aline Galcino - Hojemais Araçatuba
04/02/21 às 16h10

A agora ex-secretária de Saúde de Birigui (SP) Adriana Sangaletti Duarte nega que o pedido de exoneração do cargo tenha sido feito em comum acordo com o prefeito Leandro Maffeis (PSL) e afirma que passou a sofrer pressão por dizer "não" principalmente a vereadores.

Ela afirma que tentou ser técnica e mais imparcial possível, mas que, em Birigui, o "esquema é gigantesco".

Em conversa com a reportagem do **Hojemais Araçatuba,** após a divulgação da notícia de sua saída da equipe de governo, Adriana explicou que ficou sabendo que teria outro secretário para ocupar seu lugar, por isso pediu exoneração. "Eu estava sendo um peso politicamente. Aí, por bom senso, eu pedi minha exoneração para desocupar o lugar e o prefeito ficar à vontade para substituição", justifica citando que não houve um diálogo com o chefe do Executivo sobre isso.

Sem citar nomes, Adriana conta que logo no início da gestão recebeu muitos pedidos de vereadores para passar pessoas na frente nas filas de atendimento da saúde.

"A gente tem uma lista de demanda reprimida gigantesca, porque em seis anos não foram realizadas cirurgias eletivas, o dinheiro da Saúde não chegou para a população. E eles (vereadores) queriam passar paciente na frente. Eu fui falando não. Conforme eu fui falando não, essas pessoas que eram amigas, começaram a se



Abusiva

Um dos exemplos que ela cita foi a **audiência na Câmara,** convocada pelas comissões permanentes de Saúde e Saneamento e Orçamento, Finanças e Contabilidade.

"Ficou nítido para mim que a intenção era me pegar e me sabatinar. Foi abusivo. E na semana seguinte arquivam uma denúncia contra o prefeito anterior (Cristiano Salmeirão-PTB). Mas por que fizeram isso? Porque eu fui falando não", afirma.

Para ela, o fato de ser técnica e não entrar "nesses conchavos" a tornou um peso para a administração. "O Leandro é um cara honesto, um cara íntegro, mas ele é prefeito, e politicamente, eu estava sendo um peso para ele, porque eu não cedi aos pedidos e aos privilégios que os vereadores me solicitaram. Eu acho que quem está na fila merece o respeito e merece que alguém técnico defina se ele tem prioridade ou não", ressalta.

"Acredito que a utilização do dinheiro público deve ser transparente. Essa carteira tem dono, é da população. Eu como gestora recebi a confiança da população para usá-lo da melhor forma possível e que o serviço chegasse aos que dele necessitam. Infelizmente minha missão foi abortada", completa.



